



Boletim de Conjuntura Econômica
Boletim n.82, Dezembro, 2021

Antonio Carlos de Campos

Professor da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e coordenadora da equipe de Agropecuária do projeto de extensão "Conjuntura econômica brasileira – divulgação de análises".

accampos@uem.br

Márcia Istake

Professora da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e coordenadora da equipe de Agropecuária do projeto de extensão "Conjuntura econômica brasileira – divulgação de análises".

mistake@uem.br

Nomes dos integrantes do subgrupo

Leonardo Oliveira Bandini*

ra118099@uem.br

*Acadêmico do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e participante da equipe da Agropecuária

Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Correspondência/contato
Av. Colombo, 5.790 – Bloco: C-34 – Sala 11
Jd. Universitário - Maringá - Paraná - Brasil
CEP 87020-900

AGROPECUÁRIA

Análises do Primeiro Semestre de 2021

RESUMO

Este boletim trata da agropecuária brasileira nos anos-safras 2019/20 e 2020/21 com os dados, neste último caso, do primeiro semestre. Observa-se uma dinâmica relativamente satisfatória, especialmente da agropecuária no que se refere ao setor agrícola. Aproveitando-se dos preços internacionais favoráveis, o setor agrícola sentiu muito pouco os efeitos da pandemia COVID-19. Seu o problema ocorreu de forma interna ao sentir os efeitos de uma forte estiagem ocorrida no final do ano de 2020 e início de 2021, o que implicou queda da produção das principais culturas do setor agrícola. Já a pecuária, produtos que tem uma parte considerável voltado ao comércio Internacional, sentiu mais os efeitos da pandemia, tendo em vista as restrições impostas na contenção de seu avanço em nível mundial. Tal fato implicou queda das exportações de diversos países, incluindo as do Brasil. Mesmo assim já há sinais de recuperação deste segmento, conforme mostram os dados do primeiro semestre de 2021. Seu principal parceiro comercial, no caso das exportações, continua sendo a China ampliando ainda mais sua importância relativa entre os principais países para os quais o Brasil exporta. Já pelo lado das importações, o principal parceiro comercial brasileiro ainda é o nosso vizinho, a Argentina.

Palavras-chave: Agronegócio, Agricultura, Pecuária.

1 INTRODUÇÃO

Este boletim procura mostrar a evolução da agropecuária brasileira ocorrida no período de 2020 a 2021. Utiliza-se dados referentes ao agronegócio e da agropecuária, por setores e/ou segmentos. Destaca-se, de início, que os dados referentes a 2021 se referem apenas ao primeiro semestre (de janeiro a junho) do ano.

No período de 2019 a 2020 o PIB do agronegócio brasileiro cresceu, especialmente em 2020 em relação ao ano de 2019 (30,3%), taxa superior comparada à de 2019, em relação a 2018 (7,7%). Seus valores absolutos relativos a 2019 e 2020 podem ser observados na tabela 1.1.

Tabela 1.1 – PIB do agronegócio brasileiro⁽¹⁾, por ramos de atividades, 2019 a 2020.

	Ramo Agrícola	Ramo Pecuário	Agronegócio
2019	1.057.550	461.386	1.518.936
2020	1.376.596	602.298	1.978.894

Fonte: CEPEA/ESALQ-USP e CNA.

Nota 1: PIB em milhões correntes.

Segundo dados da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), o PIB do agronegócio brasileiro no primeiro semestre de 2021, cresceu 9,81%. Isso equivale a 223 bilhões de reais. O ramo de atividade que contribuiu de forma mais decisiva foi o agrícola, com variação de 14,46%, o equivalente a 236 bilhões. No entanto, o ramo pecuário recuou -2,18% (equivalente a 14 bilhões).

De forma alternativa, percebe-se que o PIB do agronegócio brasileiro apresentou taxa de variação crescente no ano de 2019 e todas decrescentes no ano de 2020, conforme gráfico 1.1. A taxa negativa mais acentuada em 2020 foi para o ramo pecuária (-3,61%), a qual parece ter sentido mais os efeitos da pandemia COVID-19.

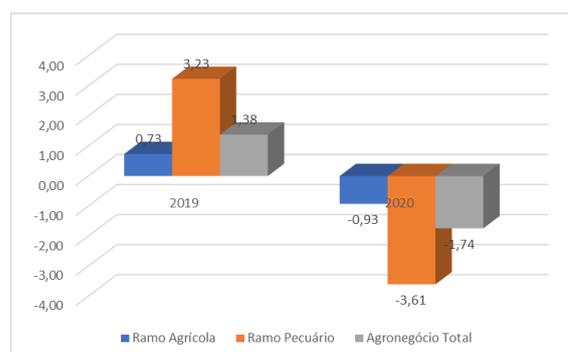


Gráfico 1.1 – Taxa de variação do PIB-Volume dos ramos agrícola e pecuário e agropecuário total, 2019 e 2020.

Fonte: CEPEA/ESALQ-USP e CNA

Nota: PIB em milhões correntes

O peso relativo dentro do agronegócio brasileiro também pode ser evidenciado a partir dos segmentos de insumos, agropecuárias, indústria e serviços. Quanto a participação relativa destes segmentos, pode se observar uma maior parcela do setor de serviços (com aproximadamente 45% do total em 2020) e ao mesmo tempo uma manutenção dos percentuais, com ligeira queda nos setores de insumos e indústria, e ganhos relativo na agropecuária, notadamente em 2020, conforme gráfico 1.2.

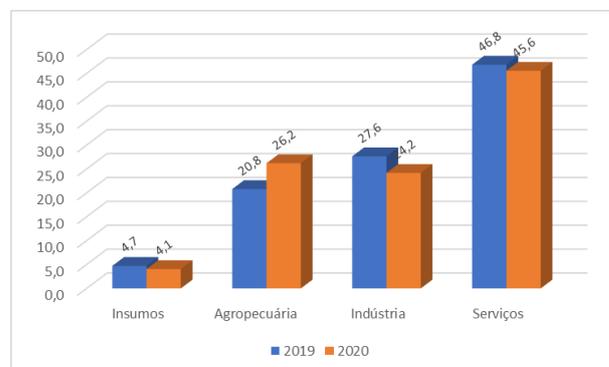


Gráfico 1.2 - Participação relativa do agronegócio, por segmentos, 2019 e 2020, em milhões correntes.

Fonte: CEPEA/ESALQ-USP e CNA.

Os valores absolutos referentes a estes segmentos encontram-se na tabela 1.2. Observa-se valores expressivos do segmento serviços, e ao mesmo tempo, com variações importantes (9,17% de 2018 para 2019 e 26,7% de 2019 para 2020).

Tabela 1.2 - PIB do Agronegócio Brasileiro, 2018 a 2020, em R\$ Milhões correntes.

Ano	Insumos	Agrop.	Indúst.	Serv.	Total
2018	64.859	301.743	389.977	651.651	1.408.231
2019	71.586	315.968	419.952	711.431	1.518.936
2020	80.210	518.534	478.500	901.650	1.978.894

Fonte: CEPEA/ESALQ-USP e CNA.

Estes valores absolutos nos permitem extrair taxas de variações por segmentos. Pode se observar, por meio do gráfico 1.3, uma queda bastante acentuada no ano de 2020, em comparação com o 2019, especialmente no segmento da indústria (-3,68%) e, em menor proporção, nos serviços (-2,91%), o que implicou queda de 1,74% do agronegócio total de 2020, em relação a 2019.

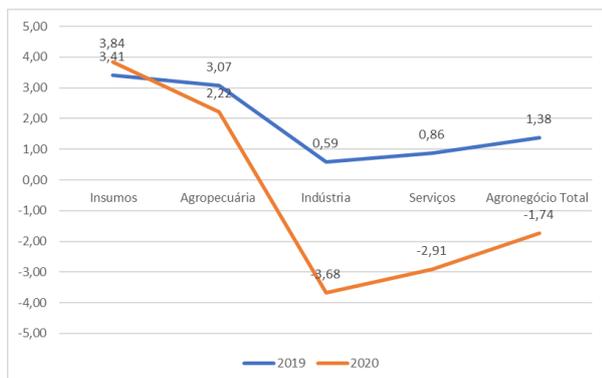


Gráfico 1.3 Variação anual de cada segmento do PIB - volume do agronegócio no Brasil, 2019 e 2020

Fonte: CEPEA/ESALQ-USP e CNA

Nota: PIB-Volume.

Os dados do agronegócio de 2021 ainda se encontram em construção. No entanto, para o primeiro semestre é possível observar a evolução a partir dos seus principais setores: Pecuária e Agrícola, os quais encontram-se evidenciados no gráfico 1.4.

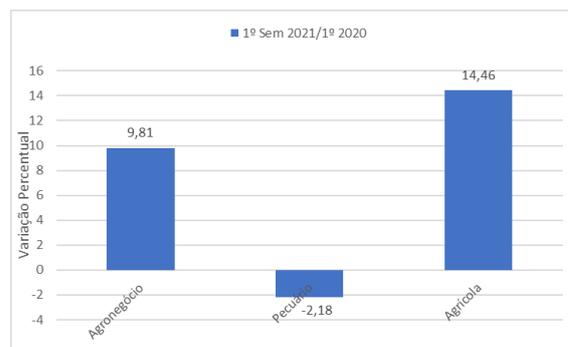


Gráfico 1.4 Taxa de variação do PIB 1º semestre de 2021, em relação ao mesmo período do ano anterior.

Neste caso, trata-se das variações do PIB do agronegócio, e por setores (pecuário e agrícola). De modo geral em 2021, se observa uma retomada expressiva do PIB do agronegócio da ordem de 9,81%, em relação ao mesmo período de 2020. Esta performance foi determinada pela aceleração significativa do setor agrícola (14,46%). Os dados do IBGE (2021), também confirma tais reduções, revelando que o abate de bovinos, principal item do segmento carnes, caiu 4,4% no segundo semestre de 2021, comparado com o segundo semestre de 2020.

2 ATIVIDADE AGRÍCOLA

Esta seção do boletim analisa a atividade agrícola que geralmente se concentra nas dinâmicas da área plantada, da produção de grãos e das produtividades das culturas. Tais análises serão realizadas individualmente na sequência.

2.1 Área

A estimativa de área plantada de 2020/21 em relação a de 2019/20 cresceu, em média, aproximadamente 5%. A área que apresentou maior variação positiva foi a destinada a cultura do milho (7,6 %) seguida pela soja 5,4% (Tabela 2.1).

A explicação para a expansão da área da soja e do milho pode estar associada aos seus preços altos no mercado internacional. Pelo lado da redução, destaca se a cultura do girassol com -34,0% e do algodão com -17,8%. O primeiro possui pouca participação relativa, já o algodão pode ter perdido parte

de sua área em detrimento do ganho relativo das culturas de milho e soja.

Tabela 2.1 Estimativa de área plantada em grãos – 2019/20 e 2020/21 (em 1000 ha), Culturas de Verão e de Inverno.

Culturas de Verão	Safras		Variação %
	2019/20	2020/21	
Algodão ⁽¹⁾	1.667	1.371	-17,8
Amendoim	161	166	2,9
Arroz	1.665	1.677	0,7
Feijão ⁽²⁾	2.927	2.924	-0,1
Girassol	48	32	-34,0
Mamona	45	47	4,4
Milho ⁽³⁾	18.527	19.931	7,6
Soja	36.948	38.926	5,4
Sorgo	835	865	3,5

Culturas de Inverno	Safras		Variação %
	2019	2020	
Aveia	430	426	-0,9
Canola	35	35	0,0
Centeio	5	5	0,0
Cevada	3	103	3.333,3
Trigo	2.328	2.342	0,6
Triticale	16	16	0,0

Fonte: Conab – Produção agrícola, Safra – Produção de grãos.

Notas: 1: Algodão em caroço; 2: Feijão total; 3: Milho total.

A área plantada das culturas de inverno cresceu em média 3,9%. O maior crescimento ocorreu com a área da Cevada, mas, ressalta-se, a base de comparação (2019/2020) era muito baixa, por isso faz-se necessário um cuidado ao analisar um número tão expressivo. As demais culturas preservaram suas áreas plantadas anteriormente.

2.2 Produção

A estimativa da produção de grãos, das culturas de verão, apresentou uma redução de 2,16% do ano-safra de 2020/21 comparado com o de 2019/20 (de 249.324 para 243.932). A cultura do girassol foi a que sofreu maior redução (-51,7%), conforme tabela 2.2, seguida pela mamona e algodão. O milho, uma das principais culturas de verão também sofreu estimativa de redução (15,1%). Por outro lado, a cultura da soja apresentou aumento de 10% em sua produção, tendo como explicação os bons preços no mercado internacional.

Quanto as culturas de inverno, as varrições foram todas negativas, e em grande medida para as culturas de Canola,

Aveia e Centeio. Inclusive o milho safrinha apresentou queda de 8,5%.

Tabela 2.2 Estimativa de produção de grãos – 2019/20 e 2020/21 (em 1000 ton.), Culturas de Verão e de Inverno.

Culturas de Verão	Safras		Variação %
	2019/20	2020/21	
Algodão ⁽¹⁾	4.396	3.434	-21,9
Amendoim	556	597	7,4
Arroz	11.181	11.753	5,1
Feijão ⁽²⁾	3.230	2.876	-11,0
Girassol	75	36	-51,7
Mamona	43	27	-36,3
Milho ⁽³⁾	102.501	87.024	-15,1
Soja	124.845	137.320	10,0
Sorgo	2.497	865	-65,4

Culturas de Inverno	Safras		Variação %
	2020	2021	
Aveia	1.096	853	-22,2
Canola	43	32	-25,6
Centeio	12	10	-16,7
Cevada	403	374	-7,2
Trigo	6.814	6.235	-8,5
Triticale	45	41	-8,9

Fonte: Conab – Produção agrícola, Safra – Produção de grãos.

Notas: 1: Algodão em caroço; 2: Feijão total; 3: Milho total.

As maiores produções para as culturas de verão continuam sendo as da soja e do milho, tanto na safra de 2019/20 como na 2020/21. Já as de inverno, a principal é a produção de trigo, seguida da aveia.

2.3 Produtividade

A produtividade no ano safra 2020/21 caiu significativamente em relação a 2019/20, notadamente para as culturas de verão tais como o algodão, o feijão, o girassol, a mamona, o milho e o sorgo, caindo a taxas superiores a 10p.p., à exceção do algodão (-5,0%), conforme Tabela 2.3. Para a soja (4,4%), o amendoim (4,4%) e o arroz (4,3%) os efeitos climáticos não foram tão perversos quanto para as demais atividades.

Todas as culturas de inverno também apresentaram taxas negativas na produtividade de 2021 comparado com 2020. A explicação para esta queda da produtividade (produção/área) está relacionada aos longos períodos de estiagem, especialmente no final do ano de 2020 e início de 2021, afetando

substancialmente a produção dessas culturas.

Tabela 2.3 Estimativa de produtividade – 2019/20 e 2020/2021 (em kg/ha.), Culturas de Verão e de Inverno.

Culturas de Verão	Safras		Variação %
	2019/20	2020/21	
Algodão ⁽¹⁾	2.637	2.506	-5,0
Amendoim	3.453	3.604	4,4
Arroz	6.715	7.007	4,3
Feijão ⁽²⁾	1.104	984	-10,9
Girassol	1.563	1.143	-26,9
Mamona	956	582	-39,1
Milho ⁽³⁾	5.533	4.366	-21,1
Soja	3.379	3.528	4,4
Sorgo	2.990	2.410	-19,4

Culturas de Inverno	Safras		Variação %
	2020	2021	
Aveia	2.549	1.987	-22,0
Canola	1.229	912	-25,8
Centeio	2.400	2.213	-7,8
Cevada	3.913	3.621	-7,5
Trigo	2.927	2.663	-9,0
Triticale	2.813	2.628	-6,6

Fonte: Conab – Produção agrícola, Safra – Produção de grãos.

Notas: 1: Algodão em caroço; 2: Feijão total; 3: Milho total.

3 PREÇOS RECEBIDOS PELOS AGRICULTORES

Nesta seção, analisa-se os preços médios recebidos pelo produtor, tendo como base o Departamento de Economia Rural e Abastecimento Deral/Seab do Paraná. A análise se estende de janeiro de 2019 a setembro de 2021, tendo por objetivo evidenciar o comportamento dos preços das principais commodities produzidas no Paraná. Dentre elas, em 2020, comparando com o ano de 2019, o produto com maior variação foi o milho (58,98%) e a menor variação, nesse mesmo período, foi da cana-de-açúcar (10,68%), de acordo com tabela 3.1.

Já em 2021, comparando com o ano de 2020, a maior variação foi, novamente, o milho (76,41%), enquanto a menor se deu para o feijão (9,57%). Por meio da tabela 3.1, pode-se observar que todos os produtos, ao longo dos 3 anos, sofreram aumento de preços. A pandemia, as pressões cambiais e as políticas de intervenções econômicas do governo, contribuíram para elevar os preços.

Tabela 3.1 Preços médios nominais anuais recebidos pelos produtores, no Paraná, de 2019 a 2021^(*).

Produto	2019	2020	2021	Variação 20/19 (%)	Variação 21/20 (%)
Cana ⁽¹⁾	66,39	73,60	91,06	10,86	23,71
Feijão ⁽²⁾	190,12	243,98	267,34	28,33	9,57
Milho ⁽²⁾	29,74	47,28	83,42	58,98	76,41
Soja ⁽²⁾	70,77	105,38	154,38	48,91	46,51
Trigo ⁽²⁾	46,52	59,87	81,84	28,69	38,70
Boi ⁽³⁾	157,56	213,22	295,74	22,20	25,06
Leite ⁽⁴⁾	1,34	1,64	2,05	22,20	25,06
Suíno ⁽⁵⁾	3,99	5,31	6,52	33,21	22,78

Fonte: Deral-Seab/PR (2021).

Notas: 1: toneladas; 2: saca de 60 kg; 3: arroba 15 kg; 4: litros; 5: Kg.

*: Média dos meses de janeiro a junho de 2021.

Ao realizar uma análise mais detalhada ao longo do tempo, por trimestres, por meio do gráfico 3.1, é possível verificar a variação trimestral dos produtos que mais se destacaram para o ano de 2021, sendo eles o milho e a soja. A partir do primeiro trimestre de 2020, pode-se observar um forte movimento de alta, onde a saca de soja e de milho quase dobraram de valor.

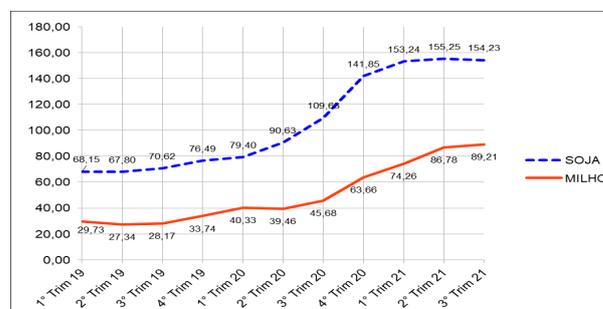


Gráfico 3.1 Preços médios recebidos pelos produtores de soja e milho, por trimestre para os anos de 2019 a 2021.

Fonte: Deral-Seab/PR, 2021.

Por meio dos dados apresentados, percebe-se uma evolução dos preços recebidos pelos produtores ao longo dos anos. A pandemia surge como um fator de estímulo para esse aumento, considerando o grande volume desses produtos direcionados ao comércio exterior por conta das elevadas taxas cambiais.

4 SETOR EXTERNO

Esta seção apresenta a evolução do setor externo da economia brasileira, notadamente o da agropecuária brasileira. A balança comercial brasileira apresentou saldos crescentes ao longo do período, com destaque para o início do ano de 2021 (valores acumulados de janeiro a junho) com valor positivo de 89,7 bilhões de dólares (Gráfico 4.1).

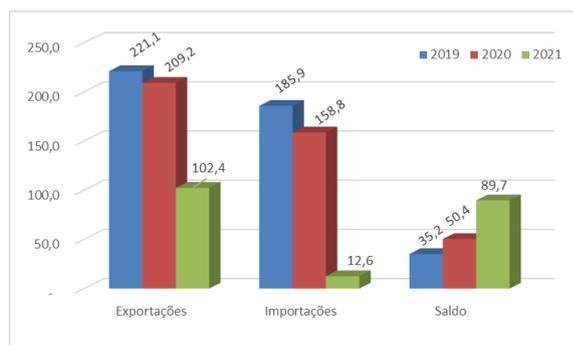


Gráfico 4.1 Evolução anual da balança comercial brasileira de 2019 a 2021⁽¹⁾ – em bilhões de US\$ (FOB)

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do ComexStat/MDIC (2021).

Nota (1): Valores de janeiro a junho de 2021.

Em valor absoluto, o maior valor das exportações foi registrado em 2019 (221,1 bilhões de dólares), assim como para a importação (185,9 bilhões de dólares), conforme gráfico 4.1

As importações do primeiro semestre de 2021 foram inferiores às de 2020 (12,6 bilhões de dólares), demonstrando os efeitos negativos da pandemia COVID-19, associada a uma taxa de câmbio extremamente desvalorizada. Este câmbio desvalorizado também serviu, em parte, para explicar a dinâmica das exportações a qual teve uma elevação expressiva em seus valores no primeiro semestre (102,4 bilhões de dólares), mesmo com a pandemia e seus reflexos no comércio internacional.

A balança comercial do agronegócio brasileiro também apresentou saldos positivos ao longo dos anos analisados, incluindo o primeiro semestre de 2021. Neste caso o maior valor das exportações do agronegócio ocorreu em 2020, registrando 100,7 bilhões de dólares, conforme gráfico 4.2.



Gráfico 4.2 - Evolução anual da balança comercial do agronegócio brasileiro de 2018 a 2021⁽¹⁾ – em bilhões de US\$ (FOB).

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do AgroStat/MAPA (2021).

Nota: Valores de janeiro a junho de 2021.

Como efeito direto, e com as importações estáveis, 2020 registrou o maior saldo da balança comercial do agronegócio (87,7 bilhões de dólares). Destaca-se ainda o valor expressivo das exportações no segundo semestre de 2021 (61,3 bilhões de dólares), influenciando no valor elevado do saldo da balança comercial do agronegócio brasileiro que foi de 53,8 bilhões de dólares (gráfico 4.2), e ao mesmo tempo, contribuindo com as exportações totais brasileiras.

No comércio Internacional também é importante conhecer e acompanhar a dinâmica dos parceiros comerciais. Neste caso e tratando das exportações observa-se que a China continua sendo o principal parceiro comercial e ampliando esta vantagem com 36,3% em 2021 conforme Gráfico 4.3.

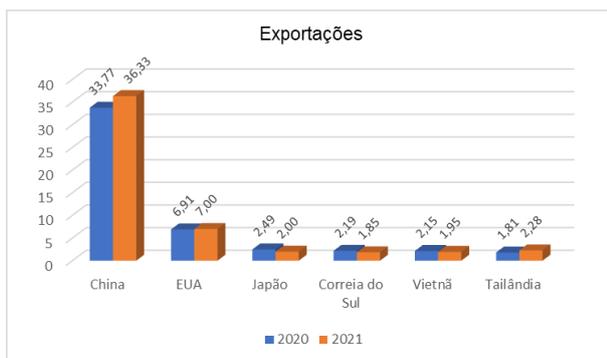


Gráfico 4.3 Participação relativa (em %) dos principais parceiros comerciais das exportações do agronegócio brasileiro de 2020 a 2021⁽¹⁾.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do AgroStat/MAPA (2021).

Nota: Valores de janeiro a junho de 2021.

Na sequência vem o EUA e Japão, seguidos pela Coreia e Vietnã. Destaca-se aqui também a Tailândia com 2,28% ocupando a 4ª colocação em 2021 (em 2020 a Tailândia ocupava apenas a 10ª posição com 1,81% de participação relativa).

No caso das importações (Gráfico 4.4) o principal parceiro comercial é a Argentina, com 25% de nossas importações em 2021. O destaque, neste caso, é a perda relativa dos EUA. O país deixa de ser a segunda principal origem dos produtos importados pelo Brasil em 2020 e passa para quarta principal origem em 2021. Os países que passam a ganhar mais espaço são o Paraguai e o Chile.

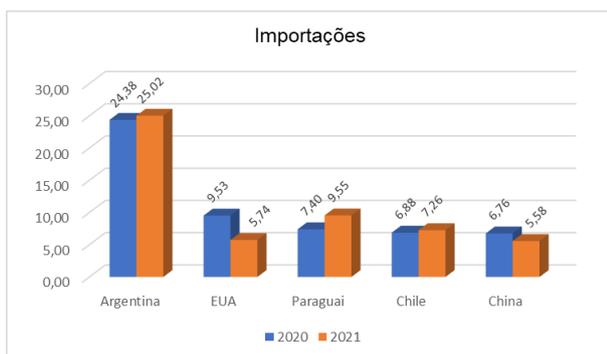


Gráfico 4.4 Participação relativa (em %) dos principais parceiros comerciais das importações do agronegócio brasileiro de 2020 a 2021⁽¹⁾.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do AgroStat/MAPA (2021).

Nota: Valores de janeiro a junho de 2021.

A partir dos dados do comércio exterior, torna-se importante evidenciar a composição das exportações por principais produtos (Tabela 4.3). Observa-se inicialmente que os dados de 2021 referem-se ao primeiro semestre do ano (valores acumulados de janeiro a junho), conforme tabela 4.3.

Tabela 4.3 – Participação % das Exportações Brasileiras do agronegócio, por principais Produtos (1º nível), 2019, 2020 e 2021

Produtos	2019	2020	2021 ⁽¹⁾
Complexo Soja	33,7	35,0	47,4
Carnes	17,2	17,0	14,8
Produtos Florestais	13,3	11,3	10,4
Complexo Sucroalcooleiro	8,3	6,8	2,0
Cereais, Farinhas E Preparações	6,4	9,9	7,6
Café	5,3	5,5	4,9
Fibras E Produtos Têxteis	3,1	3,5	3,4
Fumo E Seus Produtos	2,2	1,6	1,2
Sucos	2,2	1,6	1,5
Couros, Produtos De Couro E Peleteria	1,6	1,2	1,4
Demais Produtos De Origem Vegetal	1,2	1,1	1,0
Frutas (Inclui Nozes E Castanhas)	1,0	1,0	0,8
Demais Produtos De Origem Animal	0,9	1,0	0,8
Produtos Alimentícios Diversos	0,8	0,8	0,7
Produtos Oleaginosos (Exclui Soja)	0,5	0,3	0,1
Chá, Mate E Especiarias	0,4	0,3	0,3
Rações Para Animais	0,3	0,4	0,3
Bebidas	0,3	0,3	0,2
Animais Vivos (Exceto Pescados)	0,3	0,3	0,3
Cacau E Seus Produtos	0,3	0,3	0,3
Produtos Hortícolas, Leguminosas, Raízes E Tubérculos	0,2	0,4	0,4
Pescados	0,2	0,3	0,2
Produtos Apícolas	0,1	0,1	0,2
Lácteos	0,1	0,1	0,1
Plantas Vivas E Produtos De Floricultura	0,0	0,0	0,0

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do AgroStat/MAPA (2021).

Nota: Valores de janeiro a junho de 2021.

O complexo soja continua sendo o principal produto de exportação do país alcançando, em 2021, 47,4% do total exportado. Carnes estava na segunda posição em 2019 e 2020 com aproximadamente 17% de participação relativa, mas caiu para 14,8% em 2021. Mais uma vez se constata que o setor exportador de carnes sentiu o impacto negativo provocado pela pandemia COVID-

19. Os demais produtos permaneceram com suas respectivas participações relativas ao longo do período analisado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises realizadas pôde-se observar que a agropecuária brasileira apresentou relativa estabilidade e até mesmo uma performance positiva, no início do ano-safra 2020/21. O agronegócio brasileiro apresentou variação positiva entre 2019 e 2020. Além disso, segundo dados da CNA, o primeiro semestre de 2021 também apresenta resultados animadores, em especial com o ramo agrícola. No caso da atividade agrícola a estimativa da área plantada das principais culturas, especialmente as de verão, tiveram uma elevação de 5% entre as safras de 2019/20 para de 2020/21, o que indica que a produção da safra 2020/21 deverá ser superior a de 2019/20.

A produtividade para o ano 2020/21 comparado com 2019/20, na maioria dos seus casos, tiveram uma redução, isto por conta de uma relativa queda da produção na safra 2020/21 no primeiro semestre. Este fato ocorreu devido a uma redução na produção agrícola por conta de uma estiagem relativamente longa e bastante prejudicial ao desenvolvimento das principais culturas tanto as de verão quanto as inverno, ou seja, soja e trigo respectivamente.

O setor externo brasileiro apresentou desempenho positivo ao longo dos anos de 2019 até o primeiro semestre de 2021. Observa-se que as exportações foram sempre maiores do que as importações em 2019/20 e no primeiro semestre de 2021. Neste último ano destaque fica por conta das exportações que foram bem superiores às importações provocando um elevado saldo comercial relativo da balança comercial do agronegócio brasileiro.

Os preços das principais culturas do agronegócio brasileiro tiveram tendência de alta no mercado Internacional. Isso se deve há um aumento da demanda mundial e ganhos relativos no que se refere a depreciação cambial que vem ocorrendo nos últimos anos e que tem favorecido a agropecuária de modo geral. Os efeitos da

pandeia não foram tão sentidos para agropecuária do Brasil comparado com outros setores da atividade econômica. Isso se deve até mesmo por conta das suas características de fornecedor de alimentos ao país e para o mundo. A exceção a este fato fica por conta apenas do grupo do agronegócio especialmente aqueles relacionados a indústria e ao setor de serviços do agronegócio brasileiro e, de modo específico, o segmento de carnes. No entanto já há sinais de recuperação econômica do agronegócio brasileiro para o ano safra de 2021.

REFERÊNCIAS

CEPEA-CNA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada/ESALQ/USP e Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil). Pib do Agronegócio, 2021.

COMEX STAT. Exportação e Importação Geral. Disponível em: <<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>> Acesso em: junho de 2021.

CONAB. Acompanhamento da safra brasileira: <https://portaldeinformacoes.conab.gov.br/safra-> Acesso em: junho de 2021.

DERAL – SEAB/PR - SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO. Departamento de Economia Rural – Deral – Seab/PR. Disponível em: <https://www.agricultura.pr.gov.br/deral/precos>. Acesso em junho de 2021.

IBGE - Indicadores IBGE - Estatística da Produção Pecuária - abr.-jun. 2021. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-ca-catalogo?id=72380&view=detalhes>. Acesso em 22 de Novembro de 2021.

MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. AgroStat, disponível em: <https://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>. Acesso em 09 de junho de 2021.